



BENEFÍCIO OCULTO

“Não saiba a vossa mão esquerda o que oferece a direita” é a lição de Jesus que constantemente nos sugere a sementeira do bem oculto. Entretanto, é preciso lembrar que se “nem só de pão vive o homem”, não se alimenta a virtude tão somente de recursos materiais.

Acima do benefício que se esconde para ser mais seguro no campo físico, de modo a que se não firam corpos doentes e bocas famintas pelos acúleos da ostentação, prevalece o amparo mudo às necessidades do sentimento, na esfera do Espírito, a fim de que os tóxicos da maldade e desastres do escândalo não arrasem experiências preciosas com o fogo da imprevidência.

Se perceberes no companheiro as escamas do orgulho ou da rebeldia, envolve-o no clima da humildade, socorrendo-lhe a sede imanifesta de auxílio, e se presenciaste a queda de alguém, no caminho em que jornadas, alonga-lhe os braços de irmão, para que se levante, sem exagerar-lhe os desajustes com a referência insensata.

Se um amigo aparece errado aos teus olhos, cala o verbo contundente da crítica, ajudando-o com a bênção da prece, e se o próximo surge desorientado e infeliz, em teus passos, oferta-lhe o favor do silêncio, para que se reequilibre e restaure.

Não vale encarecer cicatrizes e imperfeições, a pretexto de apagá-las no corpo das horas, porquanto leve chaga, tratada com desamor, é sempre ferida a tornar-se crônica com o tempo.

Distribui, desse modo, a beneficência do agasalho e do pão, evitando humilhar quem te recolhe os gestos de providência e carinho; contudo, não olvides estender a caridade do pensamento e da língua, para que o bálsamo do perdão anule o veneno do ódio e para que a força do esquecimento extinga as sombras de todo mal.

Emmanuel

Do livro: *O Espírito de Verdade*. FEB
Psicografia: Francisco C. Xavier

Estudo: *O Livro dos Espíritos* – Terceira Parte – Cap. XII– “Perfeição moral”, questões 898 a 906

AS VIRTUDES E OS VÍCIOS

898. Já que a vida corpórea é apenas uma estada temporária neste mundo e que nosso futuro deve ser nossa principal preocupação, será útil esforçar-se para adquirir conhecimentos científicos que só digam respeito às coisas e às necessidades materiais?

“Sem dúvida; primeiramente, isso vos coloca em condições de aliviar vossos irmãos; depois, vosso Espírito subirá mais depressa, se já tiver progredido em inteligência; no intervalo das encarnações, aprendereis, em uma hora, o que vos exigiria anos na vossa Terra. Nenhum conhecimento é inútil; todos contribuem mais ou menos para o progresso, porque o Espírito perfeito deve saber tudo e porque, se o progresso deve cumprir-se em todos os sentidos, todas as ideias adquiridas auxiliam o desenvolvimento do Espírito.”

899. De dois homens ricos, um nasceu na opulência e nunca conheceu a necessidade; o outro deve sua fortuna ao seu trabalho; ambos a empregam exclusivamente em sua satisfação pessoal; qual é o mais culpado?

“Aquele que conheceu os sofrimentos; ele sabe o que é sofrer; conhece a dor que não alivia e, muito frequentemente, nem se lembra mais dela.”

900. Aquele que acumula, incessantemente, e sem fazer o bem a pessoa alguma, encontra uma desculpa válida na ideia de que acumula para deixar maior soma aos seus herdeiros?

“É um compromisso com a consciência má.”

901. De dois avarentos, o primeiro se priva do necessário e morre à míngua, sobre seu tesouro; o segundo, só é avarento para com os outros: é pródigo para consigo mesmo; enquanto recua diante do mais leve sacrifício para prestar um serviço ou fazer algo útil, nada é bastante para satisfazer seus gostos e suas paixões. Caso se peça a ele uma ajuda, está sempre impossibilitado; se quer realizar uma fantasia, tem sempre o bastante. Qual o mais culpado e qual deles terá o pior lugar no mundo dos Espíritos?

“O que goza: ele é mais egoísta do que avarento; o outro já encontrou uma parte de sua punição.”

903. Somos culpados por estudar os defeitos dos outros?

“Se for para criticá-los e divulgá-los, bem grande é a culpa, porque isto é faltar com a caridade; se for para tirar daí um proveito pessoal e evitá-los para si mesmo, algumas vezes, pode ser útil; mas é preciso não esquecer que a indulgência para com os defeitos dos outros é uma das virtudes contidas na caridade. Antes de censurar-lhes as imperfeições, vede se não podem dizer de vós a mesma coisa. (...)”

904. Seremos culpados por sondar as chagas da sociedade e desvendá-las?

“Isso depende do sentimento que o leva a fazê-lo; se o escritor só tem como objetivo produzir escândalo, é um gozo pessoal que ele se proporciona, apresentando quadros que são, frequentemente, antes um mau do que um bom exemplo. O Espírito aprecia isso, mas pode ser punido por essa espécie de prazer que encontra em revelar o mal.” (...)

906. Aquele que faz o bem será repreensível por ter consciência disso e por confessá-lo a si mesmo?

“Visto que pode ter a consciência do mal que faz, deve também ter a do bem, a fim de saber se age bem ou mal. É pesando todas as suas ações na balança da lei de Deus e, sobretudo, na da lei de justiça, de amor e de caridade, que ele poderá dizer se elas são boas ou más, aprová-las ou desaprová-las. (...)” (Ver questão 919.)